



# NATURALMENTE GLAMOUROSO

No universo de aparências da moda, vários profissionais se empenham num exercício diário em busca da perfeição

Ansiedade  
marca o  
momento de  
espera para  
o teste na  
agência



TEXTO AURYANE BORGES FOTOS NATÁLIA TONDA

Situada em uma movimentada avenida da Zona Sul de Porto Alegre, a agência Mega Models RS pode até passar despercebida. O prédio é antigo. Ao lado há uma academia que rouba a cena com cartazes e imagens de corpos malhados. Uma grande placa prateada, estilizada e ao mesmo tempo luxuosa, indica a entrada da agência, porém, aparentemente há apenas um consultório odontológico. Estranho. Um minuto depois se avista uma porta no canto da parede. O interfone é mais decorativo que funcional. A porta está aberta, apenas encostada, e assim permanece ao longo do dia.

Na entrada há um sofá e um espelho com armação em tom dourado envelhecido, algumas revistas e, em frente, uma escada. Mais tarde entende-se que aquele espelho reflete muito mais que imagens. Reflete expectativas, sonhos.

Subindo as escadas, diversos ambientes se revelam. Tão ou mais variados que as cores das paredes. Lilás, vermelho, azul. O espaço *clean* favorece a serenidade do lugar. Não há exageros. Os móveis são bem escolhidos, assim como as capas de revistas emolduradas na parede. É, sem dúvida, um lugar bem decorado. Uma janela deixa a luz natural entrar na sala administrativa, mas a paisagem não é tão bela. Há outro prédio ao lado. O único aspecto destoante é a rádio que está sintonizada via internet: sertanejo moderno, um tanto brega.

Na sala administrativa, que funciona como recepção, quatro mulheres trabalham atentas, em meio a telefones e computadores. Elas são jovens, sorridentes e bastante simpáticas com todos que chegam. A impressão é de que gostam muito do trabalho. Também não há como não reparar na harmonia do grupo. Estão vestidas com jeans, blusas soltas, usando calçados de salto baixo e cabelos sem chapinhas. Um jeito despojado no trato e no visual. As agenciadoras de modelos Francine Porto Alegre e Paula Richter, conhecidas no meio *fashion*

como *bookers*, demonstram ter muita experiência no mercado da moda. A busca por um novo rosto parece obstinação.

Na sala de espera, mãe e filha aguardam atendimento. Grandes janelas abrem vista para a avenida. Uma movimentação intensa de veículos quebra o silêncio do ambiente. Os móveis têm cor ocre escuro, e os sofás pretos, grandes e bastante aconchegantes, acentuam o bom gosto na combinação de cores: vermelho, branco e preto.

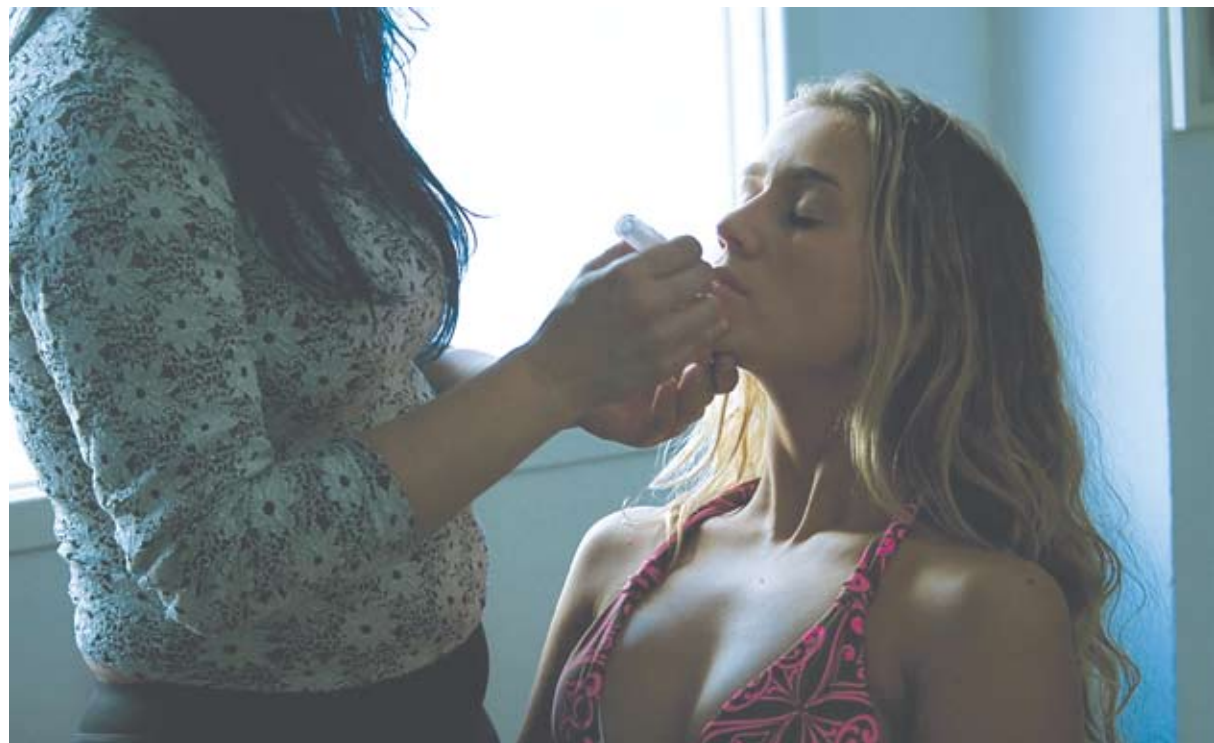
Há mais alguém na sala. É um rapaz de estilo moderno, tanto na vestimenta quanto no penteado. Depois descubro se tratar do agenciador Bruwin de Oliveira. Eloquentemente, ele puxa assunto com a mãe da garota. Seu sotaque evidencia não ser gaúcho. A jovem, Sancler Frantz, segunda princesa no concurso Garota Verão 2009, pouco fala. A mãe responde com mais presteza, dedicando grande espaço à exaltação das qualidades da filha. Sobra, também, algum comentário sobre o genro. "O fulano também tem jeito de modelo, sabia?", observa. Sancler parece um pouco intimidada. Ao ser questionada sobre uma possível estadia em São Paulo, fica reticente. Sua expressão facial muda automaticamente. De sorridente fica nitidamente apreensiva.

### O prazer e o desprazer do ofício

Bruwin de Oliveira trabalha como agenciador de modelos há bastante tempo. É diretor da Mega Models de Curitiba. Há 20 anos titubeava entre ser modelo ou bailarino. Mas a vida se encaminhou de modo certo. Hoje, sente imenso orgulho de narrar sua trajetória. Nota-se pelo entusiasmo na fala, no sorriso... Não deixa transparecer insegurança quando o assunto é trabalho. Diz que a determinação é a essência para se conseguir tudo.

Vindo do interior do Paraná, entoava um sotaque ainda carregado. Talvez o torne mais característico, afinal, não é do tipo que nega origem, ao contrário, conta a quem lhe

Uma sessão de fotos costuma durar mais de três horas. Uma para o cabelo, maquiagem e figurino, e outras duas só para conseguir a foto ideal



emprestar ouvidos. E foi assim que muita coisa foi descoberta. Passou fome, caiu em um buraco (literalmente) correndo como doido atrás de alguém com potencial para modelar. Essa última história, inclusive, lhe rendeu uma cicatriz na perna esquerda. Situações que constroem uma trajetória de vida. Claro, há muita determinação e capacidade em tudo isso. Gesticulando bastante, define-se como alguém muito criterioso: "Organizo desfiles de seleção, ministro oficinas preparatórias para modelos e mantenho contato com as melhores agências do mundo todo", conta. Vida realmente atribulada, mas maravilhosa, como ele mesmo aponta. No seu encaixe, o jovem Gilson Menger (secretário de Bruwin) observa tudo, como um pupilo que segue o mestre.

Sua grande missão na vida: descobrir a nova Gisele Bündchen. Por enquanto, deleita-se ao falar de Renata Kuerten, a top model que rejeitou quando mais nova, por não a considerar preparada. Porém, há algum tempo resolveu investir na garota, sentindo que ela havia desabrochado. "De repente vi nela a cara de moda", afirma. Hoje, Renata brilha nas passarelas, assim como Bruwin, só que este nos bastidores da fama.

Algumas modelos começam a carreira ainda muito jovens. Brisa Kurtz que o diga. Aos cinco anos já modelava. Hoje ela é a diretora da agência Mega Models RS. Como modelo não servia de exemplo: surfava, descuidava da pele e do cabelo. Vivia levando puxão de orelha do pessoal da agência para a qual trabalhava. Com trejeitos calmos e voz ativa, porém doce, fala muito bem de seu trabalho atual. Diz que, junto com seu marido e fotógrafo da agência, Henrique Menezes, consegue ter prazer em tudo que faz. "Faço questão de tratar muito bem todas as pessoas aqui. Amo meus modelos e sinto que eles me amam também", enfatiza.

Se por acaso uma modelo sentir fome em meio a uma sessão de fotos, pode esquecer. Comer poderia sujar os dentes, e, depois de escová-los, teria que refazer a maquiagem. Isso só atrasaria o trabalho. Em média, a sessão costuma durar mais de três horas. Uma, no mínimo, para o cabelo, maquiagem e figurino, e outras duas só para con-

seguir a foto ideal.

Enquanto três pessoas ajeitam o cabelo de Sancler, numa sala, meio improvisada, ouve-se a modelo comentar que acordou às 4h30min para estar ali. Não parece uma reclamação, mas apenas um desabafo.

Depois de tudo pronto, a sessão segue pelo meio-dia, e os profissionais continuam ali. Maquiadora e fotógrafo insistem na foto perfeita. O glamour se esconde por trás de desejos reprimidos e de vontades não satisfeitas. Na verdade, todo ofício sacrifica.

### A sala de seleção

À tarde, algumas meninas, que haviam sido selecionadas anteriormente, chegam para uma palestra ministrada por Bruwin. Aos poucos também chegam as cadeiras do evento. Nada de mais. Uma sala simples e meninas jovens que apenas ouvem dicas e conselhos de quem está no mercado há algum tempo.

Ser pontual, não exagerar na maquiagem nem no *look*, ser educada e manter os nervos sob controle. Parece simples, mas, quando o cenário muda e a situação se apresenta, as dúvidas aparecem. Alguns poucos sorrisos em meio a assuntos polêmicos e gozações propositais. As meninas estão nitidamente tensas. Apreensivas com a seleção. Sabem que, daquela sala lotada, apenas seis irão para São Paulo com a esperança de sucesso futuro.

Depois de muito papo, a frase enfática: "Todas aqui têm potencial para ir em frente". Pode até ser que Bruwin esteja certo, ou talvez tenha dito como praxe de seus discursos. Afinal, não está ali para derrubar o sonho de ninguém.

As selecionadas vibram, sorrindo desmedidamente suas bocas saudáveis. As outras voltam para casa, um tanto frustradas. Gramado, Riozinho, Esteio. Tão longínquas as cidades que, durante a reflexão da viagem, o sonho gigantesco de ser modelo torna-se um tanto pesado. Nada que um pouco de blush, corretivo, rímel e olho certo de alguém não resolvam. Na moda, assim como na vida, eis o segredo para todo o sucesso: perseverança e sorte.

## IMPRESSÃO DE REPÓRTER

Imaginava chegar em um lugar onde a beleza fosse algo primordial. Um espaço para a frivolidade, sabe? Pensei que encontraria gente "emperriquitada", alinhada na maquiagem e no salto. Mas não. Vi um universo gentil, com pessoas educadas e mais preocupadas com a qualidade do trabalho do que com a aparência. Depois de passar o dia inteiro na agência, comecei a me acostumar e até gostar de ouvir histórias sobre "como cheguei

aqui", coisas nesse sentido. Mas ouvir os pais conversando na sala de espera foi o melhor: quantas esperanças depositam no futuro de seus filhos! Enfim, gostei tanto que chego a ficar com vontade de escrever sobre moda todos os dias. Não apenas sobre o que rola nos bastidores, mas sobre os eventos em si. Se é glamouroso, sinceramente não sei. Mas se for, em parte, parecido com essa matéria, acharia agradabilíssimo.